

***ESPELHOS
IRRESPONSÁVEIS***

Livro 105

Reflexões e Aforismos

Roberto Curi Hallal



© 2018 Roberto Curi Hallal

Produção Editorial
Gilberto Strunck

Capa
Dia Comunicação

Produção gráfica
Dia Comunicação



Roberto Curi Hallal



NA MONTANHA ENCANTADA (NO LIVRO O PRIMATE QUE QUERIA VOAR) IGNACIO MARTINEZ

Em 1993 uma parte influente da comunidade científica pensava que o povoamento de Europa se havia produzido justo no fio dos 500.000 anos. Em 1994 a procura em Grand Dolina – Jacimentos da Trinchera del Ferrocarril alcançou o nível TD6, cuja antiguidade firmemente estabelecida a partir da conjugação de dados bioestratigráficos e paleomagnéticos, rebaixa aos 780.000 anos. O 8 de julho foi um dia transcendental para o conhecimento da pré-história europeia, pois esta manhã apareceram três dentes humanos, cuja mera presença refutava a hipóteses do povoamento tardio da Europa, uma das ideias que pareciam mais firmes no panorama da evolução humana na Europa.

CUIDADOS PRIMÁRIOS (NO LIVRO O PRIMATE QUE QUERIA VOLAR) IGNACIO MARTINEZ

Talvez a mudança mais importante na história da humanidade a constituirá a intensificação das relações pessoais entre os membros dos grupos, algo que ficou testemunhado no cuidado que a população que viveu na serra de Atapuerca (Espanha) faz 500.000 anos ofereceu a seus doentes, maiores e defuntos. Amor aos vivos que se continuava depois da morte. É evidente na Sima de los Huesos (Atapuerca) que entre os humanos a colaboração entre indivíduos é muito íntima. Nem sequer animais tão sociáveis e cooperativos como os chipanzés mostram um grau de cooperação e interesse pelo bem estar alheio similar ao dos humanos.

AS VÉRTEBRAS DE ELVIS (NO LIVRO O PRIMATE QUE QUERIA VOLAR) IGNACIO MARTINEZ

O achado das vertebrae lombares de “Elvis” permitiu que Alejandro Bonmatí e Asier Gómez encabeçaram outra investigação que pôs de manifesto dois aspectos de grande interesse. Em primeiro lugar, que o indivíduo ao que pertenceu “Elvis” alcançou uma idade elevada., provavelmente superior aos 60 anos, sendo o primeiro ancião conhecido no registro fóssil da evolução humana do Pleistoceno médio. Um estudo detalhado da pélvis e das vértebras associadas mostrou que o indivíduo padecia em vida uma patologia degenerativa das costas que lhe foi deformando a região lombar da coluna vertebral, até fazer dolorosa e difícil a marcha. O fato de o indivíduo vivera o tempo suficiente para que a patologia alcançará um grau tão severo é outra mostra do cuidado social, já que, com a mobilidade severamente limitada, não podia haver sobrevivido sem a ajuda do grupo, ao menos esperando-lhe durante seus frequentes deslocamentos.

ATENÇÕES E CARINHOS ENTRE SERES PRIMITIVOS (NO LIVRO PRIMATE QUE QUERIA VO-LAR) IGNACIO MARTINEZ

Na Cima de los Huesos uma investigação liderada por Ana Garcia achou uma rara patologia no crânio recuperado na campanha de 2001, apelidado “Benjamina”. Durante a infância, o cérebro cresce e o crânio deve moldar-se a sua mudança de tamanho. Para isso, os contatos entre os ossos que o compõem, suturas, permanecem abertos e só se soldam, por fusão dos ossos, a partir do final do crescimento. No caso de “Benjamina” não foi assim, a menina sofreu um traumatismo, por um golpe ou de uma má postura, quando ainda se encontrava no útero materno. Como consequência deles, uma de suas suturas craniais, na região posterior esquerda do crânio, se fusionou antes do nascimento. O cérebro seguiu crescendo, porém o crânio não pode fazê-lo harmonicamente e foi-se deformando. A deformação determinou um importante retardo em suas capacidades motoras e em seu rosto, até o ponto de que necessitaria mais cuidados que as demais crianças para sobreviver. Pese o aspecto diferente que lhe conferiria seu rosto deformado, a menina não só não foi rechaçada, mas recebeu atenções e o carinho necessários para viver até os dez anos, como outras crianças cujos restos aparecem na Sima de los Huesos.

INSTINTO DE SIMPATIA – DARWIN (NO LIVRO O PRIMATE QUE QUERIA VOLAR) IGNACIO MARTINEZ

Em a Origem do homem, Darwin atribuiu a um instinto de simpatia a tendência dos indivíduos sociais a colaborar entre si. Um instinto que era a causa do afeto que se professam os animais sociais e que, em sua opinião, viu-se reforçado pela aparição em seres humanos das capacidades mentais superiores. Na ideia de Darwin, essas capacidades mentais, como a memória e a faculdade da linguagem, haveriam reforçado os laços de simpatia entre os indivíduos permitindo níveis maiores de colaboração e de complexidade social. Na Sima de los Huesos há provas de que aquelas pessoas, com seus grandes cérebros, cuidavam de pessoas discapacitadas e também se observou toda a evidencia de que aquelas pessoas eram capazes de comunicar-se mediante a linguagem falada. Tudo isso nos fala de uma intensificação nas relações pessoais entre os membros do grupo e de umas seleções sociais mais complexas.

***CHARLES DARWIN 1871 THE DESCENTE OF
MAN, ANDA SELECTION IN RELATION TO SEX***

Darwin não se limitou a tentar explicar a aparição seletiva das características físicas do ser humano. Para ele, a adaptação fundamental do ser humano, sua autentica senha da identidade, não se encontrava na anatomia do seu corpo, mas no funcionamento do seu cérebro e, muito especialmente, na sua maneira de relacionar-se com seus semelhantes e organizar-se socialmente: “A escassa força corporal do homem, sua escassa velocidade, sua carência de armas naturais, etc., estão mais que compensadas, primeiramente por suas faculdades mentais, através das quais, enquanto ainda estava em estado selvagem, fabricou por si mesmo armas, ferramentas, etc., e, em segundo lugar, por suas qualidades sociais que lhe levam a proporcionar ajuda a seus camaradas e recebe-las deles.

*(NO LIVRO PRIMATE QUE QUERIA VOLAR) IGNA-
CIO MARTINEZ*

ENAMORADOS DEL PELIGRO - VICENTE VERDÚ

No ano de 2003 Vicente Verdú no livro *O estilo do mundo* escrevia com muita propriedade:

A sociedade ocidental, mais que uma “sociedade de risco”, é uma sociedade que se comercializa, se recalca a ameaça, instala o atentado na vizinhança, multiplica por todos os meios, por todos os meios de comunicação, a omnipresença do terror. O medo se une a cotidianidade e assim a cotidianidade adquire formas aventura extrema: o medo à insegurança, o medo a bolsa de valores, o medo ao vírus, o medo à imigração, o medo ao terrorismo, o medo ao outro. O pânico deixou de ser uma emoção reservada às margens e se instalou no centro do sistema: antes o sistema nos espoliava agora deve preservar-nos...antes se podia morrer em qualquer momento agora o principal é que nos salvamos a cada instante,,,na sociedade medicalizada, onde todos somos doentes, não fazemos outra coisa que pedir fármacos.

CAPITALISMO DE FICÇÃO

“No capitalismo de ficção o mais importante não é cumprir ante as autoridades, com frequência subordinadas, conselheiras ou cúmplices, nem ante os sindicatos, quase inexistentes, mas ante clientes e a opinião pública, impregnados de uma surpreendente militância moral.”

NO LIVRO ESTILO DO MUNDO – VICENTE VERDÚ



VICENTE VERDÚ – ESTILO DO MUNDO

A promessa que simula se a antítese da produção comum, aquele que oferece o sonho dos jovens, aquele que discursa o que o outro quer e precisa ouvir, que elimina a obrigação da invisibilidade que é transportada pela ideal de igualdade. Aquele governo, aquele amor, aquela novidade, aquela inovação, aquela sensação, aquele prazer, aquele perfume, aquele futuro. O festival de promessas encontra reforço no fora passado, fora presente, fora família, fora crenças, fora conhecimentos, fora valores, fora anatomia, fora ascendência. Outros acompanhamentos de ocasião facilitam a adesão como a durabilidade da

convicção, da manifestação, da manutenção, do vínculo. A sedução do individualismo alimenta a ilusão de ser um criador permanente, um inventor que coleciona obras experimentadas na pista de provas, na vida cotidiana alimentando a ficção de estar construindo cultura e identidade. A confusão entre experimento e experiência só comparável aquela entre informação e conhecimento.



VICENTE VERDÚ – LIVRO ESTILO DO MUNDO

Exímios executores de monólogos se acreditam hábeis em dialogar, repetidores se nivelam com criadores, auto-ajuda, auto-conhecimento, auto-condução, auto-satisfação ocupando todo espaço que a alteridade ocuparia. Se em algum momento os objetos substituídos por mercadorias, agora a matéria prima são as ideias, todos se autoproclamando gênios aptos a solucionar mediante influências qualquer cura, qualquer solução, qualquer leitura que alimente a dispensa do outro, a depreciação do coletivo e, ficcione a autossustentabilidade para alcançar a vida plena.

VICENTE VERDÚ – ESTILO DO MUNDO

Atualmente, quando o trabalhador se vê submetido a um grande estresse laboral (a “exploração” antes), não se alista a um comitê antissistema, toma ansiolíticos, quando o empregado não suporta mais suas condições de trabalho não acode aos sindicatos, vai ao médico. Quando as coisas se apresentam mal não é necessário lhe dar mais voltas: se recorre às “pílulas da felicidade”. Zoloft ou Prozac para a depressão, a melatonina para a juventude e o sonho, Viagra para a impotência, Serotax para a timidez, Aurorix contra a fobia social. A farmácia está povoada de remédios e os laboratórios se converteram nos grandes pacificadores sociais de nossos dias graças à integração do doente democrático.



REFÉM DO SISTEMA SANITÁRIO

Até faz pouco os doentes eram marginalizados, pessoas excluídas da atividade e, com frequência, temidas

como infectados. Hoje, por fim, somos todos tratados como doentes desde o momento de nascer e nossa vida se encontra de princípio até o fim em mãos do sistema sanitário.



A FALTA DE RESPEITO

Se o respeito abandona as interações humanas e é excretado da convivência cotidiana (tanto pública como privada), a vida diária se converte em uma corrida de obstáculo, os espaços nos que transcorrem semelhantes trincheiras, a impossibilidade prepondera por sobre a possibilidade, a incerteza inaugura cada jornada, o mau humor é o estado de ânimo que, como uma nuvem tóxica, cobre todos os cenários e uma persistente, crescente e silenciosa desesperança se introduz nas vidas e os vínculos e se estende como uma metástase silenciosa e letal.
(Do livro de Sergio Sinay)

O CONSUMIDOR

O consumidor busca o que preencha suas necessidades reais e essenciais, o consumista tenta preencher vazios imateriais como alcançar os afetos, o reconhecimento e o respeito.



RESPEITO (ERICH FROMM)

Respeito não significa temor e submissa reverência, indica, de acordo com a raiz da palavra (respicere: olhar), a capacidade de ver a uma pessoa tal qual é, ter consciência de sua individualidade única. Respeitar significa preocupar-se por que a outra pessoa cresça e se desenvolva tal como é. Desse modo, o respeito implica a ausência de exploração.

ESPELHOS IRRESPONSÁVEIS

Espelhos irresponsáveis que se negam a responder imagens, nuvens cuspidando chuvas ácidas nos ventres vazios. Uma hipocrisia carrega uma criança dormida, condenada, esquecida, de súbito penduradas na cureta exilada na terra deixada, frios ventos arrastam-na ao desespero distribuindo gritos e gemidos. Há ventos que simulam a justificação e outros, unidos assistem as mortes por alienação e perversão.



DITADO POPULAR

“Quem fica na cabeça é piolho”

O COLONIALISMO

O colonialismo se ocupa de todos os espaços individuais abandonados. De certa forma se oferece ao colonizador direitos que não lhes pertence, em contrapartida a escravidão exige um consentimento omisso por parte do escravo, e isso é o oposto da amizade fraterna, que se apresenta como um consentimento para o uso do espaço, do corpo, do futuro, da alimentação, do tempo e do destino.



Roberto Curi Hallal

